



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

JULIANA QUIMAS CESAR

**O ASPECTO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA E A PANDEMIA DE
COVID-19 NO BRASIL**

**ARIQUEMES – RO
2021**

JULIANA QUIMAS CESAR

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em psicologia. Prof. Orientador: Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.

**ARIQUEMES – RO
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C421a Cesar, Juliana Quimas.

O aspecto da identidade cultural brasileira e a pandemia de Covid-19 no Brasil. / Juliana Quimas Cesar. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

52 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Identidade Cultural. 2. Irresponsabilidade Social. 3. Pandemia. 4. Jeitinho. 5. Brasil. I. Título. II. Rodrigues, Pedro Octávio Gonzaga.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

JULIANA QUIMAS CESAR

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^o. Orientador Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.
<http://lattes.cnpq.br/7240633071539084>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a. Ms. Natalí Máximo Dos Reis
<http://lattes.cnpq.br/7482838918104003>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a. Ms. Yesica Nunez Pumariega
<http://lattes.cnpq.br/0047172708620543>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 16 de Outubro de 2021.

Dedico esse trabalho, à menina que sonhava em
terminar o ensino médio e entrar na faculdade.
Demorou bem mais que o planejado, mas hoje é
realidade.

AGRADECIMENTOS

Minha mãe conta que aos oito meses tive meningite e que chegou a ouvir dos médicos que se ela acreditasse em algum Deus que orasse para Ele, porque somente um milagre me salvaria e mesmo que me curasse eu ficaria com sequelas, “*não será inteligente, não conseguirá aprender*”. E hoje estou aqui agradecendo por um mais um ciclo da minha vida que se finaliza, e talvez esse seja o mais significativo, sonhado e esperado. Enfim, o milagre está aqui agradecendo ao meu Criador.

Ao meu pai Luiz Cesar e minha mãe Zeli Aparecida Quimas Cesar que me ensinaram tudo que eu precisava para seguir meu caminho, pautada sempre no amor, no respeito, na honra e na confiança, que me ensinaram através da prática. Obrigada por serem os melhores pais do mundo, por me amarem e demonstrarem sempre que possível. Obrigada também aos meus familiares que me apoiaram e respeitaram o curto tempo que dedicava a eles. Ao namorado por me apoiar, por acreditar em mim, muito mais que eu mesma e por ser tão parceiro, nos momentos em que vacilei segurou minha mão e me ajudou a me reequilibrar.

Aos meus professores, todos eles, que contribuíram para a minha graduação e que fizeram parte da minha jornada. Entre eles, Carla Patrícia Rambo, Eliane Azevedo, Yesica Nunez Pumariega que possibilitaram grandes experiências nessa jornada. Em especial à professora Ms. Ana Claudia Yamashiro Arantes que desde o primeiro dia fez parte da minha história e desde então demonstrou grande sabedoria e me ensinou a fazer reflexões críticas e sempre que necessário mudar o status quo e a sair do assistencialismo e ser agente de mudança. Me lembro de amar toda a sua forma de ensinar, somente nas suas aulas chegava no horário, prestava atenção nas cinco aulas seguidas, aprendi com os filmes, com os trabalhos e com os breves momentos em que pudemos conversar. Admiro-te muito e levarei para sempre em minha memória e coração como grande exemplo. À professora Ms. Natalí Máximo dos Reis por estar sempre presente, em todos os momentos criou experiências únicas, importantes e boas. E nos momentos difíceis segurou minha mão e não soltou, toda a minha gratidão. Ao meu professor, supervisor e orientador prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues por chegar em um momento crítico e tornar tudo tão leve, obrigada por cada orientação e cada sorriso. Demonstrou ser detentor de grande saber e isso me cativou desde o início, mas acima de tudo, sua forma tão sensível,

acolhedora e humana de nos acolher, orientar e ensinar fez toda diferença, obrigada, foi uma honra ser sua aluna, supervisionanda e orientanda.

Aos meus colegas de turma, que me permitiram mesmo que em breves momentos juntos, aprender com vocês e fazer parte de suas histórias.

Aos amigos que fizeram parte da minha história desde o primeiro dia “cortando corações” para enfeitar a sala até o último dia e que vou levar para sempre na minha vida. Marcia Margareth Rocha, Ana Paula Soares Saraiva, Julia Souza, Glenda Corteze, Stéfany e Adriano Omitti. Com vocês minha caminhada ficou mais divertida, alegre e cheia de sentido. Transformei-me durante toda a academia e partes das mudanças surgiram das reflexões nas conversas intermináveis, profundas e divertidas.

E por fim à minha psi Maria Isabel Santos Silva que com muito amor me acolheu desde a primeira sessão. Foi meu ego auxiliar, até que com muito acolhimento, amor e cuidado me ajudou a caminhar e com grandes avanços venci uma caminhada que sem ela e sem nosso processo talvez não teria chegado tão bem e consciente nesse momento. Com ela pude chegar de forma inteira, consciente e experienciando de forma saudável, obrigada e nossa caminhada continua.

É certo que a psicologia individual se dirige ao ser humano particular, investigando os caminhos pelos quais ele busca obter a satisfação de seus impulsos instintuais, mas ela raramente, apenas em condições excepcionais, pode abstrair das relações deste ser particular com os outros indivíduos. Na vida psíquica do ser individual, o Outro é via de regra considerado enquanto modelo, objeto, auxiliador e adversário, e, portanto, a psicologia individual é também, desde o início, psicologia social, num sentido ampliado, mas inteiramente justificado.

Sigmund Freud

RESUMO

Este artigo teve por objetivo compreender o aspecto da identidade cultural brasileira definida como *jeitinho* exposto pelo antropólogo brasileiro Roberto DaMatta em seu livro *O que faz o Brasil, Brasil?* e verificar se há relação com as ações de irresponsabilidade social frente a pandemia de COVID-19, tendo como consequência o agravamento da mesma no país. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental das notícias publicadas no jornal eletrônico Folha de S. Paulo. A interpretação dos dados revelou três categorias de análise sobre a identidade cultural brasileira: *jeitinho*, *sabe com quem está falando?* e *malandro*. Categorias que apareceram nas notícias analisadas, parte delas relacionadas à população, onde utilizaram do *jeitinho* para realizar desejos pessoais, como ir a festas e manter a rotina de vida e grande parte relacionadas ao governo federal brasileiro que utilizando do aspecto *sabe com quem está falando?*, divergiu das orientações internacionais, resultando no dia 22 de maio de 2020 no primeiro pico da pandemia de COVID – 19 no país.

Palavras-chave: Identidade cultural brasileira. *Jeitinho*. Irresponsabilidade social. Pandemia.

ABSTRACT

This article aimed to understand the aspect of Brazilian cultural identity defined as "Brazilian way" exposed by the Brazilian anthropologist Roberto DaMatta in his book "O que faz o Brasil, Brasil?" and verifying if there is a relationship with the actions of social irresponsibility in front of the COVID-19 pandemic, with the consequence of its worsening in the country. Therefore, a documentary research of the news published in the electronic newspaper "Folha de S. Paulo" was carried out. The interpretation of the data revealed three categories of analysis on the Brazilian cultural identity: "Brazilian way", "do you know who you're talking to?" and "rogue". Categories that appeared in the analyzed news, part of them related to the population, where they used their Brazilian way to fulfill personal desires, such as going to parties and keeping their life's routine and most of them related to the Brazilian Federal Government, which using the aspect "do you know who you're talking to?", diverged from international guidelines and implemented a new option of action, resulting in the first peak of the COVID-19 pandemic in the country on May 22th, 2020.

Keywords: Brazilian cultural identity. Brazilian way. Social irresponsibility, Pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	15
2.2 OBJETIVO SECUNDÁRIO	15
3. METODOLOGIA PROPOSTA	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1 A LEITURA DA SOCIEDADE BRASILEIRA POR ROBERTO DAMATTA	18
4.2 O MODO DE NAVEGAÇÃO SOCIAL: A MALANDRAGEM E O “JEITINHO”	27
4.3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA NO BRASIL	30
4.4. CONFRONTO ENTRE A TEORIA DE ROBERTO DAMATTA E AS NOTÍCIAS ENCONTRADAS	31
4.4.1 Categoria De Análise I - Jeitinho	31
4.4.2 Categoria de Análise II – <i>Sabe com quem está falando?</i>	33
4.4.3 Categoria De Análise III - <i>Malandro</i>	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A – RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Em dois mil e vinte o Brasil e o mundo foram surpreendidos por um vírus chamado de SARS-CoV-2, não tão desconhecido assim, que causa uma doença chamada de COVID-19 e que até o momento dessa pesquisa resultou em 400 mil mortes conforme registrados pelo Ministério da Saúde (2020). E em um país com tamanha discrepância social, a pandemia de COVID -19 chegou, e ela sim é democrática, atinge a todos, sem distinção de raça, crença ou poder aquisitivo.

O ministério da saúde (2020) orienta a população sobre diversas medidas de prevenção e controle do coronavírus SARS-COV-2 e auxilia no combate ao mesmo. Como por exemplo, uso de máscara, higienizar as mãos corretamente, distanciamento de pelo menos um metro e meio entre as pessoas e isolamento social.

Como é um vírus desconhecido parcialmente pela ciência, ainda não havia contaminação pelo mesmo e conseqüentemente não havia vacina ou medicamentos com eficácia comprovada. Devido a gravidade e o alto índice de contaminação no dia vinte de março de dois mil e vinte, o Senado Federal aprova o projeto de decreto de calamidade pública (BRASIL, 2020). Com o rápido aumento dos casos e mortes no país algumas cidades e estados declararam *lockdown*.

Mesmo com a experiência de outros países que já estavam enfrentando situação grave, o Brasil passa por dificuldades talvez maiores ainda. Ainda que mediante a gravidade da situação o país não tomou providências preventivas para não chegar aos mesmos resultados dos países estrangeiros que foram contaminados primeiro. O estado atual do Brasil, um ano e um mês depois de declarada pandemia de COVID – 19, e já com a vacina aprovada, o país ainda se encontra em estado grave e com os números aumentando diária e drasticamente.

O que se tem observado nos noticiários são atitudes espantosas por parte da população, em que muitos não respeitam as orientações de saúde no combate à doença. São noticiados clandestinas onde a polícia tem efetuado prisões de pessoas desrespeitando as normas de biossegurança e o comércio pressionando o funcionamento normal dos mesmos. Como consequência, os casos e as mortes

aumentam dia após dia. Até o momento desta pesquisa no estado de Rondônia há 209.668 casos confirmados. (BRASIL, 2021)

Um ano e um mês da pandemia é possível observar que a maioria dos países já estão vacinando a população, diminuindo o contágio e muitos estão flexibilizando ou normalizando as normas de segurança. (PAMPLONA, 2021)

Mas por que o Brasil ainda está em estado crítico? Por que mesmo depois de ver a experiência de outros países e de “sentir na pele” a pandemia da COVID – 19, vemos diariamente casos e mais casos de desrespeito às normas de segurança? Sabemos que cada país tem suas crenças e sua cultura particular, portanto, existe relação entre a cultura brasileira e o desrespeito às normas de segurança, orientadas pelos órgãos responsáveis como o Ministério da Saúde (2020), contra a COVID-19?

Surge então a pergunta que norteia esta pesquisa, o aspecto da identidade cultural brasileira, o qual o antropólogo brasileiro Roberto da Matta nomeia de “jeitinho brasileiro”, favorece as atitudes de irresponsabilidade social, como as de não cumprimento das regras básicas sanitárias orientadas pelo ministério da saúde para o sujeito em pandemia?

Cada sociedade possui suas crenças, práticas e atividades que são específicas de sua história. O Brasil então também, possui sua história particular, crenças, credos e práticas singulares que o trouxe à contemporaneidade. Construindo ideias e discursos sobre todos os campos da prática cotidiana, como violência, poder, saúde mental e outras tantas áreas. Em tempos de pandemia o Brasil reagiu de forma específica. Assim, com intuito de compreender a sociedade brasileira contemporânea buscou-se a teoria do antropólogo Roberto DaMatta para orientar essa reflexão e como categoria central para analisar as atitudes dos brasileiros em tempos de pandemia, dentre algumas, não acatar as orientações de biosseguranças indicadas pelo Ministério da Saúde (2020).

A partir do exposto, e para a consecução dos objetivos desta pesquisa, será realizada uma pesquisa teórica, de natureza documental, onde será investigado a problematização da atualidade trazida pelo antropólogo contemporâneo Roberto da Matta, mais especificamente no livro “*O que faz o brasil, Brasil?*”, para compreender o chamado “jeitinho brasileiro” e se esse constructo pode auxiliar na compreensão das atitudes de irresponsabilidade social experienciadas no atual cenário brasileiro de

pandemia. Para a consecução desse objetivo, identificar uma relação entre tal aspecto da identidade brasileira e as atitudes do sujeito em pandemia, recorreremos a fontes documentais de pesquisa, como reportagens em jornais e revistas, universo empírico e fontes de dados a serem analisados de acordo com a teoria indivíduo pessoa de DaMatta (1986), marco teórico dessa pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Verificar se há relação entre o aspecto da identidade cultural, “jeitinho brasileiro”, e as atitudes de irresponsabilidade social frente a pandemia da COVID 19.

2.2 OBJETIVO SECUNDÁRIO

- Compreender a sociedade brasileira contemporânea sob a ótica da teoria do antropólogo Roberto DaMatta.
- Identificar momentos em que os indivíduos brasileiros agiram de forma a não levar em consideração a responsabilidade social em meio a pandemia de COVID- 19.
- Comparar a teoria a os dados encontrados e verificar se a hipótese é ou não confirmada.

3. METODOLOGIA PROPOSTA

Com o objetivo de verificar se há relação entre o aspecto de identidade cultura brasileira, *jeitinho brasileiro*, e as atitudes de irresponsabilidade social que contribuem para o agravamento da pandemia no país, esta pesquisa parte da compreensão da teoria do antropólogo brasileiro contemporâneo Roberto DaMatta, exposta em seu livro *O que faz o Brasil, Brasil?* (1986), e a análise de reportagens de jornais de um dos principais jornais em versão digital, de alta circulação no Brasil.

Conforme Kripka, Scheller e Bonotto (2015) estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte e a pesquisa documental caracteriza-se como a pesquisa que utiliza, em sua essência documentação que ainda não foram analisados ou sistematizados. Deste modo, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa documental de cunho qualitativo.

Para elaboração da pesquisa foi realizada a leitura e a sistematização do das fontes bibliográficas de pesquisa. Inicialmente foi solicitado ao Instituto Verificador de Comunicação – IVC (BRASIL, 2021) quais foram os jornais e revistas eletrônicos de maior circulação e relevância no país no último ano. Como resultados apareceram 52 jornais e revistas eletrônicos. Conforme resposta foi observado que o tempo para análise de dados seria curto.

Deste modo, utilizou-se como critério de seleção o jornal de maior circulação no país no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, o jornal eletrônico Folha de S. Paulo. Para localização das notícias relacionadas foi utilizado o seguinte descritor: pandemia brasil. A escolha apenas este descritor devido ser um tema aberto que possivelmente abrangeria as categorias de análises a serem analisadas.

A quantidade de notícias encontradas foram 10000 resultados, então foi delimitado um período temporal como filtro de pesquisa e o escolhido foi de março de 2020 à maio de 2020 período do início da pandemia ao primeiro pico da mesma no Brasil. Nesta segunda seleção foram encontradas 1649 notícias, contendo o descritor pesquisado, dentre eles foram selecionadas cerca de 88 notícias relacionadas às categorias de análise dentre os quais 26 foram utilizados para elaboração desta monografia, pois eram as que melhor evidenciavam os aspectos culturais da

identidade do brasileiro. Foram excluídos aqueles que não contemplavam a proposta, e/ou que já havia sido discutido com mais afinco nas outras notícias já escolhidas.

Na última etapa, depois de pesquisar e analisar as reportagens buscou-se averiguar se as mesmas apresentavam as categorias de análises I, II e III, criadas com base na teoria de DaMatta, que foram elas: 1) *Jeitinho brasileiro*, 2) *Sabe com quem está falando?* E 3) *O malandro*.

A pesquisa, a seleção e análises dos documentos foram realizadas no período de março de 2021 à setembro de 2021.

4. REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil é conhecido por sua hospitalidade, sua simpatia, sua cordialidade, bem como é conhecido por “dar um jeitinho”. O brasileiro cresce ouvindo alguns ditados populares como, por exemplo, “tudo se dá um jeito, menos para a morte”. Logo, essas características fazem parte dos aspectos que formam a identidade cultural brasileira.

Roberto DaMatta que segundo a Academia Brasileira de Ciências (2020), foi pioneiro nos estudos de rituais e festivais em sociedades industriais, tendo investigado o Brasil como sociedade e sistema cultural por meio do carnaval, do futebol, da música, da comida, da cidadania, da mulher, da morte, do jogo do bicho e das categorias de tempo e espaço, recebendo diversos prêmios por seus estudos e publicações. Dentre seus estudos e publicações está o livro base desta pesquisa, “*O que faz o brasil, Brasil?*” (1986).

4.1 A LEITURA DA SOCIEDADE BRASILEIRA POR ROBERTO DAMATTA

Cada sociedade é reconhecida por suas características, que identificam um padrão somente seu. Neste padrão há o modo como julgam as ações humanas, seguem determinados valores, como determinam a cultura bem como suas crenças, características demográficas e assim por diante. Trata-se da identidade cultural e identidade cultural são papéis que cada sociedade determina como deverá ser interpretado. (DAMATTA, 2014).

No livro *O que faz o brasil, Brasil?* (1986), de Roberto DaMatta, o antropólogo brasileiro levanta questões sobre como se constrói uma identidade social, como o povo se transforma em povo brasileiro? afinal, dentre tantas experiências, tanta diversidade de pessoas, como sei que sou brasileiro e não americano?

DaMatta traz como resposta os traços que nos indicam que somos de determinada região devido a escolhas, como preferir feijoada a hambúrguer, os estilos de roupas são diferentes de outros lugares, porque o idioma é português e não inglês, porque ao ouvir MPB sabe-se distinguir o samba do frevo e que diante de situações formais sei que sempre haverá um “jeitinho” e jamais um “não” definitivo, dentre tanto

outros aspectos, esses traços formam uma identidade social. Assim como o autor descreve no trecho de seu livro:

A construção de uma identidade social, então, como a construção de uma sociedade, é feita de afirmativas e de negativas diante de certas questões. Tome uma lista de tudo o que você considera importante – leis, ideias relativas a família, casamento e sexualidade; dinheiro; poder político; religião e moralidade; artes; comida e prazer em geral – e com ela você poderá saber quem é quem. Não é de outro modo que se realizam as pesquisas antropológicas e sociológicas. Descobrimo como as pessoas se posicionam e atualizam as “coisas” desta lista, você fará um “inventário” de identidades sociais e de sociedades. Isso lhe permitirá descobrir o estilo e o “jeito” de cada sistema. Ou, como se diz em linguagem antropológica, a cultura ou ideologia de cada sociedade. Porque, para mim, a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito, repito, de fazer coisas. (DAMATTA. 1986. n.p.)

No mesmo livro, Roberto da Matta (1986), expõe com riquezas de detalhes sua concepção da identidade social brasileira e retrata que a identidade brasileira assim como outros países se constrói duplamente, ou seja, há dois modos básicos para construí-la. Por um lado, utilizam-se dados precisos e de critérios objetivos e quantitativos como PIB, PNB, renda *per capita* dados do sistema educacional e político que define o país como um todo, que, de acordo com os critérios do Ocidente Europeu, definem uma identidade social moderna.

Por essa visão, o Brasil se encontra em uma coletividade que deixa a desejar em relação às outras sociedades modernas. Por outro lado, se classifica por dados qualitativos e sensíveis, como a comida deliciosa, a música envolvente, a saudade que humaniza o tempo e a morte, os amigos que permitem resistir a tudo, as formas de diversão, os feriados e outros tantos traços antigos e trabalhados pelos anos.

Geralmente se conhece as manifestações políticas e econômicas e não se discute as implicações sociológicas mais profundas. E para DaMatta essas implicações estão na capacidade relacional entre os dados antigos e modernos que faz da sociedade brasileira singular. Esse outro modo é o que faz o Brasil, pois deixa de ser reconhecido por seus espaços demográficos, seus dados quantificados e passa a ser identificado por seus valores, suas crenças, sua sensibilidade frente ao ser humano.

E é nessa perspectiva dupla que surge a identidade brasileira, surge a capacidade de relacionar os dois aspectos que a definem como cultura.

[...] a chave para entender a sociedade brasileira é uma chave dupla. De um lado, ela é moderna e eletrônica, mas de outro é uma chave antiga e

trabalhada pelos anos. É típica de nosso sistema essa capacidade de misturar e acasalar as coisas que tenho discutido no meu trabalho como uma atividade relacional, de ligar e descobrir um ponto central. Conhecemos e convivemos com suas manifestações políticas (a negociação e a conciliação) e econômicas (uma economia que é estatizante e ao mesmo tempo segue as linhas mestras do capitalismo clássico), mas de certo modo não discutimos as suas implicações sociológicas mais profundas. E, para mim, essas implicações se escondem nesta ligação – ou capacidade relacional – do antigo com o moderno, que tipifica e singulariza a sociedade brasileira. (DAMATTA. 1986. n.p.).

Da Matta formula em sua teoria a criatividade acasaladora do brasileiro. Ele nomeia alguns códigos chaves que representam a sociedade e demonstram sua dinâmica e identidade cultural.

E entre os códigos estão a casa, a rua e o trabalho, assim, ao analisar a sociedade é possível visualizar um contínuo movimento entre a casa e a rua, exemplificado através da expressão “do trabalho para casa, da casa para o trabalho.” Esses dois espaços interagem e se complementam diariamente por todos na sociedade.

Roberto DaMatta (1986) expõe que entre esses dois espaços sociais fundamentais na sociedade brasileira há uma divisão clara, onde a casa é o lugar de tranquilidade chamado de lar, de morada e a rua é o lugar do movimento; do trabalho; da tentação. Em casa se é membro de uma família, pessoas com as mesmas substâncias, mesma carne e mesmo sangue, como consequências, mesmas tendências. Pode-se conhecer uma família por suas tradições que passam de pai a filho, que tal família costuma resguardar e preservar.

Para DaMatta (1986) tais símbolos dão a cada família um estilo, um modo de ser e estar na sociedade, atuando com honra para evitar a vergonha. Essas famílias com alto sentido de casa e grupo bem definidos atuam como uma pessoa moral, daí nasce a necessidade de proteção da casa, tanto de suas fronteiras físicas quanto de suas entradas e saídas morais.

Assim sendo, quando falamos de casa não falamos apenas do local onde dormimos, estamos falando de um local profundamente totalizado, onde abrigam as crianças, homens, mulheres e velhos da família, assim como abriga os amigos, os compadres, o parente de longe que precisa de apoio físico ou psicológico. É nessa casa que se aprende os valores e as tendências a seguir e tudo que há dentro dela e em torno dela que estabeleça a identidade social da família.

Em um mundo de arranha-céu, frio e gélido, em casa nos reconhecemos, somos um, e mesmo que as mais singelas casas sejam feitas todas iguais, cada uma possui um detalhe que a diferencia e demonstra quem mora ali, os animais de estimação fazem parte da família diferentes dos celtas que os utilizavam de alimentos, as plantas são as mais diversas e demonstram uma identidade de quem ali mora. E para DaMatta (1986) todos esses códigos estritamente simbólicos constroem a identidade da família onde deve reinar o amor e a harmonia sobrepondo a confusão e a desordem.

Em seu livro DaMatta (1986) diz que a rua é o lugar do movimento, onde as pessoas que estão lá são indivíduos desconhecidos, nomeados como povo ou massa. A rua é lugar de luta; de batalha, a rua demonstra a dura realidade da vida. A rua é lugar perigoso, tanto que muitos pais ficam apreensivos enquanto os filhos não retornam à casa. Local onde o policial é o representante da lei e nos trata como coisas, indivíduos sem nome e sem face.

Para DaMatta (1986), no Brasil a casa e a rua são faces de uma mesma moeda, o que não se tem em casa encontra-se na rua, tanto que um conceito dos mais fundamentais, trata-se das mulheres da rua, “da vida”, que devem ser afastadas da casa. Assim como coisas e comidas são diferenciadas se forem da rua ou da casa.

A rua é um espaço físico demarcado onde quem governa não é mais o pai, o irmão mais velho ou o avô e sim as autoridades responsáveis, formando uma perspectiva oposta à da casa pela qual o mundo pode ser lido e interpretado. É na rua que se desempenha um trabalho, porém essa função é complexa e não é reconhecida como algo que se pode enriquecer e ganhar dignidade, mas sim é visto como um castigo, afinal o próprio nome trabalho deriva de *tripalium*, instrumento de tortura usado na Roma antiga para supliciar escravos.

Como no Brasil até outro dia haviam escravos e pessoas descendentes não podiam sair às ruas e trabalhar com as mãos, as relações ficaram confusas, um patrão não era apenas um patrão, era quem tirava o trabalho do outro, mas também o representava moralmente. Tanto que hoje em dia uma relação de trabalho não é apenas econômica, é também uma relação que se mistura com laços pessoais de simpatia e amizade que possibilita o patrão de exercer um duplo controle sobre o colaborador.

DaMatta (1986) então traz que casa e rua são mais que locais físicos são também locais de onde se pode julgar, classificar, medir, avaliar e decidir sobre ações, pessoas, relações e imoralidades. Fazendo as coisas um para o outro e ambos sendo complementados através do espaço do "outro mundo", onde deuses e espíritos residem, casa e rua formam os espaços básicos através dos quais circulamos em nossa sociabilidade e definem que sociedade é essa.

Quando se trata de relações raciais, diferente de outros países, o Brasil possui o que DaMatta (1986) chama de "racismo à brasileira". Na Europa e Estados Unidos o racismo prevaleceu na distinção entre o preto e o branco, no Brasil criou-se a crença de que o mesmo foi feito de brancos, negros e índios, gerando um preconceito velado. Mas o país foi feito de portugueses brancos e aristocratas, uma sociedade hierarquizada, rígida e de valores discriminatórios que ao chegar ao Brasil apenas ampliam essas formas de preconceitos. Formando uma sociedade que opera por gradações e que admite uma série de critérios de classificação entre o preto inferior e o branco superior. Assim, podemos situar as pessoas pela cor da pele ou pelo dinheiro. Pelo poder que detêm ou pela feiura de seus rostos. Pelos seus pais e nome de família, ou por sua conta bancária. DaMatta acredita que esse "racismo à brasileira" torna a injustiça algo velado e tolerável.

Outro código no qual a sociedade brasileira se manifesta é a comida, para Roberto DaMatta (1986), é um dos códigos mais importantes, que em seus desdobramentos morais acabam situando também a mulher e o feminino em seu sentido tradicional.

Para europeus e norte-americanos, cru e cozido, alimento e comida são categorias científicas, como por exemplo, saladas cruas e alimentos crus são pratos principais, algo recente no Brasil. Aqui o cru e o cozido pode significar um universo complexo, afinal a comida nos leva para a casa, para o lar, para as relações com amigos, familiares, compadres e companheiros que participam da vida íntima da cama e da mesa, onde somos tratados como pessoa, e não meros indivíduos. O cru representa as coisas individualizadas o cozido representa a mistura e a relação das coisas que estavam separadas.

Assim como alimento e comida há uma distinção importante no sistema social brasileiro. Comida não é só alimentar é um jeito e um modo de alimentar-se de

socializar e que diz muito de quem o ingere. Existem metáforas, por exemplo, onde diz que pão duro é uma pessoa avarenta ou quando alguém obtém uma vitória está com a faca e o queijo na mão.

Esses códigos são complexos, mas demonstram toda uma forma de apresentação social brasileira. Representado também pela associação da mulher da rua com comida, tanto que se usa a expressão “comer alguém”, coisa que uma mulher do lar, que produzirá a comida só poderá ser “comida” se for transformada em noiva e esposa. Sendo assim quem come é superior ao que é comido. Ou ainda como bem representa a culinária brasileira onde tudo se mistura, onde se prefere um cozido, mesmo quando se faz um churrasco a farofa representa a relação e a mistura dos alimentos.

Diferente de outros países onde tudo que é contrário fica fora, no Brasil fica combinado, revelando uma culinária relacional, simbolizando uma sociedade igualmente relacional. Como diz DaMatta (1986) o resultado é algo que reproduz, em outro nível e outro plano, a dialética da casa e da rua, deste mundo e do outro, da lei e da pessoa, do malandro e do caxias, da ordem rígida e do “jeitinho” que tudo resolve.

Em outro código, chamado de o carnaval ou o mundo como teatro e prazer, usado por Roberto DaMatta (1986) para compreensão da sociedade, DaMatta traz que todas as sociedades alternam entre rotinas e ritos, ou seja, trabalho e lazer. No Brasil, o rotineiro é considerado trabalho, tudo que é obrigação e e/ou castigo, que se é obrigado a realizar para custear a vida. E o extraordinário, o lazer, é tudo que é fora do comum, fora da rotina, tudo que permite por um momento esquecer o outro lado que árduo e quase que obrigatório para a sobrevivência. Mas que tanto o trabalho quanto o extraordinário são as duas faces de uma mesma moeda que é a vida em sociedade.

DaMatta (1986) traz que tanto a rotina quanto a festa são maneiras das sociedades se exprimirem, deixando ver, segundo ele, sua alma e seu coração. No Brasil os momentos de festas permitem rir, comer, viver e realizar momentos de utopia da ausência das hierarquias, poder, esforço-físico e dinheiro, algo fundamental para a sobrevivência do brasileiro.

Em sociedades protestantes e plenamente industrializadas há sempre a marca da previsão e da racionalidade, por fim, do controle. A rotina de trabalho é

calculada e tudo que foge à rotina como acidentes, por exemplo, são considerados extraordinários e precisam ser controlados para não ocorrer.

No caso do Brasil tais acidentes são medidos e estudados através da ideologia da segurança e controle, o único acontecimento que deve haver é o aumento da produção. Tanto que quando acidentes ocorrem em empresas é sinal que algo está indo mal, considerados como extraordinário, algo não previsto. E ao lado de coisas não previstas estão as catástrofes, as pestes e etc... que podem ser revoltas da natureza que, quando ocorrem, dão a sensação de que o mundo está no fim, mas junto a isso também surge a solidariedade e encontros de irmãos de infortúnio onde a hierarquização e gradação fica em segundo plano.

Ainda no lado da moeda do extraordinário, que são acidentais e fogem do controle da sociedade, existe algo que é planejado por ela como as festas e lazer no Brasil e o que mais representa e possui significado é o carnaval, que contrário à ordem da rotina representada pelos uniformes, no carnaval o uniforme é trocado pela fantasia, que com seu duplo sentido é diferente das máscaras utilizadas em outras sociedades.

No carnaval é onde se esbalda, onde tudo se pode realizar, trocar a noite pelo dia, é onde se liberta, e se pode esquecer a rotina que escraviza e revolta. Cada um de seu “jeito” e a seu modo pode-se apresentar diferente e diverso. Como se pode observar a sociedade brasileira é marcada por hierarquias e divido por ordens tradicionais, o nome da família; a cor da pele; o título, as relações pessoais, ser amigo do fulano; ser político; mas no carnaval tudo isso é suspenso, pode-se ser quem quiser, relacionar com quem quiser, e só vai para a rua quem está disposto a tal “loucura” onde tudo está inverso, por tudo isso o carnaval é a possibilidade utópica no cotidiano de mudar de lugar e posição na estrutura social.

E com tudo isso, “no calor da quinta-feira” tudo se mostra devidamente no lugar, revelando uma sociedade completamente oposta da sonhada nos dias de carnaval.

Diferente do carnaval, festa que possui intuito de igualar, existe outro código social nomeado por DaMatta (1986) de festas da ordem, são as festas cívicas ou religiosas, que possuem o intuito de celebrar a sociedade tal como ela é, com todas suas gradações, hierarquias, poderes e diferenças, celebram a verdadeira ordem

social. Um exemplo são os ritos praticados na igreja que por mais que possui um espaço neutro onde o rico e o pobre podem estar no mesmo lugar, é permeado por um ritual hierárquico de forma vertical, os deuses, a virgem, os santos, os anjos, os sacerdotes, os fiéis formam uma cadeia que celebram a ordem social e que possui o intuito de conter o corpo e controlar o sujeito, tanto que o dialeto dentro das igrejas é outro, as roupas são diferentes das do uso diário e tais roupas delimitam o masculino e o feminino.

Outra comemoração que possui o intuito de celebrar a ordem são as paradas militares, onde ritos de continência reforçam as hierarquias, onde o foco está nas autoridades, Deus, Pátria, Saúde, Educação e Instrução. Revelando a ordem social, onde os papéis devem aparecer realmente como, o Governador, prefeito, professor e etc... e se a pessoa não possui nenhuma posição de poder é chamada de povo e de tal lado que deve se posicionar, demonstrando nesses rituais clara divisão muitas vezes apresentadas por divisórias ou palanques, tanto que em uma das festas religiosas o rito é “pular a corda”, como forma simbólica de mudar de posição social.

Entre tais posições sociais, entre a desordem carnavalesca e seus símbolos e os ritos da ordem que enaltecem as gradações, posições e poder, há uma forma de navegação social típica do brasileiro, considerada e nomeada por DaMatta (1986) de malandragem e “jeitinho”. Pois, entre as hierarquias e os desejos da pessoa de vivenciar os privilégios de alguns, o brasileiro desenvolveu tal jeito e maneira para navegar entre essas posições. Como diz DaMatta (1986, n.p.):

O resultado é um sistema social dividido e até mesmo equilibrado entre duas unidades sociais básicas: o indivíduo (o sujeito das leis universais que modernizam a sociedade) e a pessoa (o sujeito das relações sociais, que conduz ao pólo tradicional do sistema) Entre os dois, o coração dos brasileiros balança. E no meio dos dois, a malandragem, o “jeitinho” e o famoso e antipático “sabe com quem está falando?” seriam modos de enfrentar essas contradições e paradoxos de modo tipicamente brasileiro.

Por fim o último código que Roberto DaMatta (1986) utiliza para explicar a sociedade brasileira é o que ele chama de caminhos para Deus. Certos espaços para o brasileiro são usados como referencial, como a casa, a rua, o trabalho e tudo se soma a um outro, ao mundo do eterno habitado por divindades que através das religiões explicam tudo aquilo que a ciência não consegue explicar. E

Seguindo a lógica da gradação na sociedade brasileira, algumas rezas são mais fortes ou mais fracas dependendo da forma como é feita ou se possui oferenda ou não. E fazem todos esses rituais para falar com um poder superior para construir um sentimento de comunhão com os homens e seres vivos, no mundo como um todo. Apesar da grande variedade de religiões e crenças, as mesmas são limitadas à ideia de relação e a possibilidade de comunicação entre os homens e o mundo superior.

O que difere o Brasil de outras sociedades é que aqui as religiões não são excludentes, o que uma nega a outra pode proibir, por exemplo, após a ceia de natal vamos à praia pular as ondas ou levar flores. E a forma como se comunica com tal poder superior na sociedade brasileira é diferente, todos possuem seus santos, padroeiros e protetores, tanto que é possível virar um santo de cabeça para baixo para colocá-lo de castigo caso a prece não for atendida.

E é essa forma de se relacionar com a superior típica do brasileiro que representa uma sociedade permeada, como o próprio nome religião diz, uma sociedade de ligação ou da relação, que busca o meio termo, o meio caminho e a possibilidade de salvar todo o mundo. DaMatta (1986) diz que somos um povo que acredita profundamente em um outro mundo, e em um mundo onde leis universais seriam válidas a todos e voltadas para o bem comum da realidade social.

Com sua leitura da sociedade brasileira através dos códigos Roberto DaMatta (1986) coloca em questão o fato de que a História do Brasil tem feito uma leitura da sociedade apenas levando em consideração um lado da moeda, pela via exclusiva da linguagem oficial. E na visão antropológica de DaMatta (1986), essa leitura e crítica social incompleta não pode dar certo, pois mesmo que se construa leis e normas impessoais, na realidade prática da vida cotidiana, o compadrio e a amizade permeiam toda a vida política, institucional e jurídica. Afinal, grandes partes do comportamento profundo do povo brasileiro estão relacionadas a crenças e valores morais e tradicionais, que deveriam ser levados em consideração para a construção das normas sociais.

A casa a rua e o mundo superior deveriam estar mais próximos, para uma sociedade mais livre. Em um mundo onde a individualidade desencanta há a nossa capacidade de sintetizar, relacionar e reconciliar, criando zonas e valores vinculados a alegria, futuro e esperança. Como DaMatta (1986) diz: “E aqui, sem dúvida,

podemos novamente sintetizar, de modo criativo e relacional, o indivíduo com as suas exigências e direitos fundamentais, com a sociedade, com a sua ordem, seus valores e necessidades.”

DaMatta (1986) completa que a sociedade brasileira talvez seja missionária nessa possibilidade, os indivíduos, suas relações com a família, com a política, instituições econômicas podem ter seus espaços e por mais que estejam separados, há a possibilidade de em um futuro, tudo possa juntar e se relacionar, o que atualmente só se é realizado no carnaval. Para tanto se deve aproximar essas esferas da vida que o mundo contemporâneo tanto precisa, para chegar a um meio termo, por exemplo, entre a primazia do coletivo que esmaga a criatividade humana e as contribuições pessoais.

Todos esses códigos então, para DaMatta (1986), compõem a identidade cultural brasileira e por ser uma sociedade que muitas vezes as tradições da casa não conversam com as obrigações da rua, por exemplo, o *jeitinho* brasileiro é um código para relacionar esses campos da vida cotidiana que quase nunca dialogam.

O brasileiro oscila entre a vida da casa, do lar, da tradição, do aconchego, do respeito entre os seus, do compadrio e a dura vida da rua, onde o trabalho é árduo, é frio e despersonaliza, assim como se possibilita no carnaval ser quem quiser ser, realizar as fantasias e viver como se deseja sem culpa e medo, mas também quando passa o carnaval a prática cotidiana é o cumprimento da ordem e todos os seus ritos.

Portanto para DaMatta (1986), de modo tipicamente brasileiro o aspecto da identidade cultural brasileira “*jeitinho*” é uma forma de enfrentamento dessas contradições e paradoxos que permeiam a sociedade. Sabendo como se construiu e qual o valor do *jeitinho* para a identidade cultural brasileira, este estudo buscou identificar se o mesmo influenciou para o agravamento da pandemia.

4.2 O MODO DE NAVEGAÇÃO SOCIAL: A MALANDRAGEM E O “JEITINHO”

Teoricamente, as leis universais devem valer para todos, mas, em um país com tamanha desigualdade, onde as diferenças estão enraizadas desde a mais tenra idade, como proceder diante das normas?

A tese de Roberto DaMatta (1986) é que o Brasil oscila entre o indivíduo que obedece às leis universais que levam a sociedade ao patamar de moderna em relação a outros países, e a pessoa que utiliza de suas relações pessoais para burlar tais leis, resultando em um país dividido e até mesmo equilibrado. E para relacionar esses dois polos surgem a malandragem e o famoso “jeitinho brasileiro”, que aqui são modos de mediar a lei e as necessidades pessoais.

DaMatta (1986) traz como exemplo que nos Estados Unidos, França e Inglaterra, ou as leis e regras são obedecidas ou não existem. Lá, as normas são feitas para que a sociedade funcione, ou seja, a favor das regras da sociedade, dessa forma não abre muito caminho para a corrupção e há um aumento da confiança no poder público. Resultando em uma simples e direta adequação entre o que se pratica socialmente e o mundo jurídico e constitucional.

O que é diferente no Brasil, onde as leis universais são aplicadas de forma diferente se o crime ou falta foi cometida por pessoas de escala social diferente, um exemplo claro é que, se um bacharel comete um crime o mesmo possui direito a cela especial, diferente de um operário. É a permissão desses privilégios que faz com que a justiça brasileira atue sempre com um peso e uma escala para as classes sociais.

Assim, com base nesses privilégios e princípios hierárquicos que atua a forma de navegação social do “jeitinho brasileiro”, como afirma DaMatta no trecho do livro *O que faz o Brasil, Brasil?*

[...] é precisamente essa possibilidade de gradação que permite a interferência das relações pessoais com a lei universal, dando-lhe — em cada caso — uma espécie de curvatura específica que impede sua aplicabilidade universal que tanto clamamos e reclamamos. (DAMATTA, 1986, não paginado)

Na visão do antropólogo (1986) as leis brasileiras são feitas para a elite e então a maior parte da sociedade é submetida ao “não pode”, a partir daí o brasileiro descobriu e aperfeiçoou uma forma, um jeito particular, um estilo, e uma forma de navegar socialmente que atua entre o “pode” e o “não pode”, uma maneira singular que é o “jeitinho”, que geralmente é amável e sociável. É o que faz o sujeito operar no sistema legal, que quase sempre não é viável para a realidade social brasileira, um exemplo é a quantidade de impostos e falta de incentivos existentes que fazem com que um microempreendedor tenha dificuldades de abrir seu próprio negócio.

Para exemplificar o *Jeitinho*, definido aqui como a *categoria de análise I*, pode-se citar o exemplo de um cidadão que chega ao setor público e precisa solicitar algo,

devido ao horário o estabelecimento fechou há dois minutos e o guarda não o deixa entrar, porém, o sujeito sofrerá grandes consequências se não conseguir o que precisa naquele dia, então utiliza um elo em comum com o guarda, que pode ser o fato de utilizarem a mesma academia ou estudar na mesma sala, para conseguir o acesso e a solução de seu problema de maneira o sujeito se sinta menos lesado possível.

O *jeitinho* tem outra extremidade, que não utiliza da forma amigável nas relações, DaMatta (1986) relata o famoso e autoritário “*Sabe com quem está falando?*” aqui definido como *categoria de análise II*, que é outro ato, quase que oposto ao “jeitinho”, e aqui não será com intuito de igualdade e simpatia e sim de hierarquização inapelável entre o atendente e o usuário, onde a autoridade é reafirmada.

Fazendo assim, com que o “não pode”, vire um “não pode falar para mim que não pode”, pois o solicitando é filho do ministro; do famoso; do dono de algo e assim por diante. De toda forma deu-se um “jeito” tipicamente brasileiro, pois, conforme a compreensão de DaMatta (1986) em outros países, ou se pode ou não pode, afinal, as leis por lá foram feitas para que a sociedade funcione, portanto é natural para diante de uma placa de pare, o que vemos que no Brasil há sempre uma desculpa, ‘estou atrasado, tenho horário, não tem ninguém na pista’ e etc...

Outra variação do Jeitinho e definida neste estudo como *categoria de análise III* é o *malandro*, personagem típico brasileiro, o mesmo é uma forma de navegação social que junta a impessoalidade com o pessoal em busca de manter seu máximo prazer e bem-estar com o mínimo esforço possível.

Como diz DaMatta (1986), quando o sujeito acredita que a que a lei pode ser esquecida ou até mesmo burlada com certa classe ou jeito utiliza então desse papel social que está à sua disposição. Exemplificado pelo ditado popular “*cada caso é um caso*”.

E para além de agir entre a lei e a desonestidade, a malandragem é uma forma do brasileiro de conciliar ordens que o atrapalha em alguma situação que o mesmo precisa resolver algo. Pedro Malasartes é um personagem fictício do filme *Malasartes e o duelo com a morte* (MORELLI, 2017) que consegue juntar a lei impessoal e impossível com a amizade e a relação pessoal, e entre esses dois ele fica no meio do caminho. Como exemplo de seus feitos, Malasartes consegue

transformar sua miséria, a qual estava fadado numa virtuosa vida de andante sem parada ou casa.

Isto posto, afirma então Roberto da Matta (1986):

A malandragem, assim, não é simplesmente uma singularidade inconsequente de todos nós, brasileiros. Ou uma revelação de cinismo e gosto pelo grosseiro e pelo desonesto. É muito mais que isso. De fato, trata-se mesmo de um modo – jeito ou estilo – profundamente original e brasileiro de viver, e às vezes sobreviver, num sistema em que a casa nem sempre fala com a rua e as leis formais da vida pública nada têm a ver com as boas regras da moralidade costumeira que governam a nossa honra, o respeito e, sobretudo, a lealdade que devemos aos amigos, aos parentes e aos compadres. Num mundo tão profundamente dividido, a malandragem e o “jeitinho” promovem uma esperança de tudo juntar numa totalidade harmoniosa e concreta. Essa é a sua importância, esse é o seu aceno. Aí está a sua razão de existir como valor social.

4.3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA NO BRASIL

Ao ser anunciado estado de pandemia em março de 2020 (BRASIL, 2020) medidas deveriam ter sido tomadas imediatamente, com base na experiência de outros países, para que a situação não se tornasse grave. Mesmo que não exista receita e não exista resposta e proposta exata a ser seguida, era necessário o reconhecimento da gravidade do problema e ações deveriam ter sido tomadas com agilidade para evitar o agravamento da pandemia no país (ALVES, 2020).

Os especialistas de saúde indicavam a importância de achatar a curva da pandemia, atenuando-a e dando aos médicos, hospitais, fabricantes de vacina e ao estado, tempo para criar formas para combater a doença e seus danos (ROBERTS, 2020). Sabendo que o Brasil possui 2,1 leitos de UTI por 10 mil habitantes e com base nos países mais afetados, esses números seriam insuficientes. (CANZIAN, 2020). Aumentando ainda a necessidade de ações rápidas contra o avanço da pandemia.

O Brasil, em março de 2021, chegou ao primeiro lugar do país com maior número de casos por milhão de habitantes (CNN, 2021). Mesmo depois de um ano enfrentando a pandemia e observando as ações dos outros países e as reações do vírus, o país se encontra em estado crítico. Em junho de 2021 mesmo com a redução em 15% na quantidade de novos casos, o Brasil mantém os maiores números das Américas. (CNN Brasil, 2021).

Em 22 de maio de 2020 foi o primeiro pico de mortes por data real de Covid-19 no Brasil, chegando a 1172 mortes diárias (BRASIL, 2020). E é com base nesse período que esta pesquisa foi realizada, afinal, a pandemia chegou depois de outros países já terem a experienciado, entende-se que deveria ter aprendido com esses países e evitado tal gravidade. Como isso não ocorreu, é possível que esse agravamento seja vinculado às características culturais brasileiras, mais especificamente, trazemos a seguinte questão de pesquisa: o jeitinho brasileiro foi uma das variáveis para tal resultado da pandemia?

4.4. CONFRONTO ENTRE A TEORIA DE ROBERTO DAMATTA E AS NOTÍCIAS ENCONTRADAS

Do total de 1649 notícias encontradas que apresentavam o descritor pandemia Brasil a amostra final resultou em 89 notícias analisadas e 28 selecionadas a partir dos critérios previamente estabelecidos. Assim, a diferença marcante entre o número total de notícias e aquelas que foram selecionadas para análise final foi, principalmente, o fato das notícias abordarem o mesmo tema, portanto, foram escolhidas as que discutiam o assunto com mais afinco em que as categorias de análises apareciam.

As notícias foram categorizadas em três áreas que abordam o aspecto de identidade social brasileira postulados por Roberto DaMatta (1986). Destacadas em categoria de análise I – *Jeitinho*, categoria de análise II - *sabe com quem está falando?* e categoria de análise III – *malandro*, como podem ser visualizadas nas tabelas 1, 2 e 3 abaixo.

4.4.1 Categoria De Análise I - Jeitinho

Com base na teoria de DaMatta (1986), explicado no item 4.2, em duas notícias apareceram a categoria de análise I.

TABELA 1 - CATEGORIA DE ANÁLISE I – JEITINHO				
Nº	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESUMO
1	João Perassolo	2020	Jovens ignoram coronavírus e enchem baladas como se não houvesse amanhã.	Mesmo em estado de atenção e alerta, como ainda não existia decreto de fechamento, baladas foram lotadas.
2	Julia Barbon	2020	Após denúncia de festa <i>rave</i> , Guarda Municipal desmonta acampamento em praia no Rio.	Já com decreto, grandes acampamentos ilegais continuam a programação e são desmontados pela guarda municipal.

Na primeira notícia, jovens lotam boates devido ao possível fechamento, ignorando a gravidade da situação, e festejam como se “não houvesse amanhã” (PERASSOLO, 2020). Bem como permanece com calendários de festas em grandes acampamentos ilegais em áreas de preservação ambiental (BARBON. 2020).

É possível perceber que tais atitudes trazem a noção de que as normas podem ser deixadas de lado nesse tempo com certa classe ou jeito, e o *jeitinho* que deram para realizar seus desejos não importando a situação real, pode-se entender que cada festa, cada boate abriu porque conheciam alguém, ou algum lugar que ainda estava aberto, aproveitando que ainda não tinha nenhuma norma que obrigassem a fechar, ignorando a gravidade da situação, e utilizando as relações pessoais deu-se um jeito para agir “dentro da lei” e realizarem o desejo de participar de uma festa, de ir há um acampamento ilegal, se é ilegal, só puderam estar lá devido às relações pessoais onde possuíam um elo no qual foi permitido a entrada dessas pessoas, características que definem a categoria de análise I.

Na teoria de Roberto DaMatta (1986), é possível perceber que se utiliza o *jeitinho* dentro de situações onde a norma prioriza as cadeias mais altas de uma hierarquia, dentro da situação de pandemia, utilizar dessa forma de navegação social

é extremamente perigosa e irresponsável pois coloca em risco a própria vida e a vida de uma coletividade. Porém, como já é uma forma enraizada da sociedade devido a sua constituição, essa é uma forma naturalizada dos sujeitos atuarem socialmente, resultando sim em prejuízos e agravamento da pandemia. .

4.4.2 Categoria de Análise II – *Sabe com quem está falando?*

Tabela 2 - CATEGORIA DE ANÁLISE II – SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?				
Nº	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESUMO
01	Vanessa da Rocha	2020	Festas privadas de Jurerê geram revolta durante quarentena em SC	Protegidas em bairro nobre de SC, festas maiores que a tradicional de Jurerê, são realizadas.
02	Katna Baran	2020	Polícia investiga baladas clandestinas com centenas de pessoas em Curitiba.	Próximo ao primeiro pico da pandemia, festas clandestinas são realizadas em Curitiba.
03	Daniel Carvalho, Thiago Resende.	2020	Bolsonaro desafia Maia e Alcolumbre e vê histeria no combate ao coronavírus	Na mesma época onde a china diz ter contido a pandemia o governo brasileiro em sua posição de poder minimiza a situação chamando de histeria e extremismo.

04	João Valadares, Paula SperbKatn a Baran	2020	Governadores aliados destoam de Bolsonaro e tratam coronavírus com preocupação	Devido o presidente minimizar pandemia, governadores do estado tomam atitudes recomendadas pelas autoridades. Mas ainda assim o presidente mantém comemorações programadas e continua minimizando a pandemia.
05	Gustavo Uribe e Artur Rodrigues	2020	MP de Bolsonaro sobre coronavírus é o primeiro contra-ataque a governadores	Utilizando de sua posição, presidente derruba e proíbe medidas tomadas pelos governadores.
06	Ricardo Della Coletta	2020	Em pronunciamento, Bolsonaro critica fechamento de escolas, ataca governadores e culpa mídia	Presidente critica as medidas tomada e culpa a mídia e diz que a vida precisa voltar ao normal.
07	Thiago Resende, Matheus Teixeira e Ranier Bragon.	2020	Bolsonaro troca churrasco por moto aquática no dia em que país atinge 10 mil mortes por coronavírus	Chefe do país faz passeio em moto aquática, aglomera e não cumpre regras sanitárias. Se fosse um cidadão comum seria possível?
08	Bernardo Caram	2020	Em dia com 965 mortos pela Covid, Bolsonaro ouve panelaço, come cachorro-quente e	Em dia com recorde de mortes o presidente contraria as regras sanitárias e aglomera novamente. A população estava cumprindo distanciamento social.

			provoca aglomeração	
9	Felipe Bächtold	2020	Desprezo à ciência é grave e pode ser desastroso, diz dom Odilo Scherer sobre coronavírus	Detentoras de muitos usuários, igrejas utilizam de sua posição para defender a abertura das mesmas.
01	Ricardo Della Coletta	2020	Em meio à pandemia, Bolsonaro inclui atividades religiosas	Criticando governadores presidente em sua posição defende e decreta aberturas das igrejas, “como ultimo refúgio das pessoas.”
11	Joelmir Tavares	2020	Live de Bolsonaro com Malafaia, Feliciano e Iris Abravanel é contestada na justiça.	Em ato inconstitucional presidente participa de live religiosa, mesmo contestada na justiça live é permitida.
12	Gustavo Uribe e Artur Rodrigues	2020	Bolsonaro acusa governadores de causarem desemprego com medidas restritivas	Queda de braço com governadores em relação às medidas de contenção da pandemia, presidente edita medida provisória que estabelece como competência federal o fechamento de aeroportos e rodovias.
13	Talita Fernandes	2020	Com declaração, Bolsonaro busca respaldo nas Forças Armadas para reagir ao STF	Irritado com decisões desfavoráveis do tribunal, presidente recebeu ministros e chefes das três Forças no Alvorada para discutir cenário

Observando a tabela 2, verifica-se que a maior parte das notícias estão ligadas à categoria de análise II, resultando em um total de 14. Sendo 2 delas relacionadas à população/pessoa física e 12 relacionadas a política e o atual governo federal.

Sendo assim essa categoria apareceu nas notícias em que mesmo após decretos de fechamento, festas clandestinas foram realizadas. Entre elas festas em bairros nobres, como as noticiadas por Rocha (2020), dentro de casas de lux e embalada por músicas, as festas foram mais intensas que a tradicional festa de Jurerê e entre seus participantes estavam médicos registrados no conselho de medicina de Santa Catarina, levando indignação aos moradores dos bairros.

Bem como em Curitiba (BARAN, 2020) perto do primeiro pico da pandemia em 2020, foram realizadas festas e baladas proibidas em um fim de semana ao menos quatro festas foram identificadas e três investigadas, em bairro da região metropolitana. A preocupação é enorme, pois em meio ao período onde o desemprego aumenta e o SUS entra em colapso, pessoas principalmente de bairros nobres aparentam debochar da situação em seus posts nas redes sociais.

É possível observar nessas notícias que a maioria das festas noticiadas foram em bairros nobres, com pessoas de classe social elevada, cujo efeito da pandemia não foi igual ao efeito que surtiu na vida das classes mais pobres, onde muitos perderam empregos e dependiam de ajuda da comunidade para manter o básico em casa. Enquanto a classe alta por mais que não trabalharam durante esse período, possuem o suficiente para não se preocupar com alimentação por exemplo, realizando então suas festas clandestinas.

A expressão “sabe com quem está falando?”, trazida por DaMatta (1986), revela que a lei ou o que é proibido para uma classe, não necessariamente se aplica da mesma forma para outra, mais favorecida, assim, por possuir mais privilégios essa lei de não aglomeração não é executada para todos, ou não com o mesmo peso ou intensidade, diferente de outros países, onde a lei existe e os sujeitos a cumprem, simplesmente por ser algo que faz a sociedade funcionar como afirma DaMatta (1986).

Já no Brasil, devido ser instituído como foi, a lei possui dois pesos e duas medidas, portanto, abre margem para o sujeito burlar tais leis, colocando suas necessidades e vontades à frente. Se enquadrando tais ações na categoria de análise II.

Ainda sobre a categoria de análise II, foram encontradas diversas notícias que deixam claras que ações foram marcadas utilizando o “sabe com quem está falando?”, como a notícia que em 12 de março de 2020 a China anuncia que a pandemia está controlada, na cidade onde houveram dois terços dos casos totais da doença na China, cidade onde emergiu o vírus, novos casos estavam em um dígito.

Tal desaceleração e controle segundo as autoridades chinesas aconteceram devido as duras medidas tomada, como por exemplo, o *lockdown*, portanto outros países deveriam seguir tais medidas e as instruções da OMS para controlar a doença, e caso medidas positivas fossem tomadas, segundo o médico epidemiologista que ajudou a controlar SARS, estima que a pandemia chegasse ao fim em junho de 2020. (BRASIL. 2020).

Já No Brasil em torno do mesmo período o presidente da república em entrevista a um canal de televisão por assinatura disse que as medidas tomadas contra a COVID no Brasil eram em suas palavras: extremismo e histeria, (CARVALHO; RESENDE, 2020). Em contrapartida os governadores dos estados, até mesmos os aliados, divergem do presidente e tratam a pandemia de forma diferente. Algumas medidas como fechamento de aeroportos, escolas, e mudança nas rotinas de trabalho foram tomadas por diversos governadores enquanto o presidente da república mantinha no calendário a sua festa de aniversário e falava abertamente em entrevista que tais atitudes eram histeria e que estavam prejudicando a economia. (VALADARES; SPERB; BARAN, 2020).

Compreende-se então que tais atitudes do presidente demonstram que utiliza de sua hierarquia e posição de poder para impor suas ideias pessoalistas. Com isso, indo na contramão de tudo que estava sendo indicado como orientações, atitudes que são características básicas do aspecto “sabe com quem está falando?”, pois como DaMatta (1986) traz em sua teoria, esse aspecto é um ato de força, baseado em um contra-argumento autoritário, que podemos ver que é utilizado por Bolsonaro.

E demonstra isso em suas atitudes quando as autoridades de outros países e os órgãos responsáveis orientam algumas ações, o presidente contra-argumenta, minimizando a pandemia, proibindo algumas ações, demonstrando sua posição de força e reafirmando sua autoridade, revelando uma hierarquização inapelável, colocando em prática o neoliberalismo e usando como atalho o negacionismo e o anticientificismo (Fonseca; Silva, 2020).

Segundo Fonseca e Silva (2020), a retomada do projeto neoliberal iniciou em 2016 com o *impeachment* e com a chegada de Jair Bolsonaro ao poder e esse programa tem sido colocado em prática com apoio do congresso. Projeto esse que com a chegada da COVID-19 foi seriamente confrontada, pois, conforme se propagou em outros países e como ocorreu no Brasil, para o enfrentamento da pandemia seria necessária uma ação coletiva coordenada pelo estado.

Ações essas que não foi possível perceber durante o período pesquisado, ao contrário o que é possível perceber é o negacionismo e a busca incessante de deslegitimar a ciência e realizar os interesses do mercado (Fonseca; Silva, 2020). Portanto, pode-se dizer que para alcançar e implantar tais ideologias o presidente utiliza do aspecto da identidade cultural brasileira “sabe com quem está falando?”.

Assim, diante de medidas tomadas pelos governadores de estados, como fechamento de aeroportos o presidente edita uma medida provisória onde delega o fechamento de aeroportos e rodovias apenas ao governo federal e com isso inicia conflito com os governadores que tomaram essas medidas como prevenção. Buscando então, apoio em empresários de peso no país, alegando que sua intenção é não prejudicar a economia no país e utiliza-se de falas que minimizam a pandemia, fazendo analogia a ser apenas uma gripezinha. (URIBE; RODRIGUES, 2020). Mais uma vez pode-se observar que o mesmo utiliza de sua autoridade para fazer valer suas ideologias pessoais, que são contrárias as indicadas pelas autoridades internacionais, neste caso fazendo com que a pandemia possa se desenvolver ainda mais, sem medidas urgentes e efetivas, indicando um sistema cheio de gradações.

Outras notícias em que apareceram ações que se utiliza do jeitinho “sabe com quem está falando?”, é o pronunciamento oficial em que o presidente critica o fechamento de escolas, do comércio e culpa a mídia por espalhar clima de histeria no país (COLETTA, 2020). Pois mediante as normas sanitárias essa seria uma das

medidas necessárias, mas o presidente utiliza de sua posição para disseminar outra via de conduta. Pois por mais que as orientações e ações dos outros países que já estavam em pandemia mostrava um caminho diferente, o governo federal brasileiro utilizando de seu poder não seguiu tais normas, devido sua potência e poder o país foi por uma via diferente.

Então, quanto mais tempo em pandemia no Brasil, é possível ver que o governo federal brasileiro, e aqui digo governo federal, por não acreditar que só um homem seja responsável por tamanhas ações graves e irresponsáveis. Como Fonseca e Silva (2020) analisa, o neoliberalismo é um projeto que está sendo implantado desde 2016 e atualmente o senhor presidente é um representante deste movimento, tendo comprovado mediante suas ações tal afirmação, como exemplo a troca de oito ministros federais em meio à pandemia para que os mesmos alinhem à seus interesses (BRASIL, 2020).

O Poder executivo federal então diverge das recomendações e a situação se agrava. Promovendo aglomerações e negligenciando as medidas de proteção. Em dia em que o país alcança marca de dez mil mortos, o presidente aglomera realizando passeio em moto aquática (RESENDE; TEIXEIRA; BRAGON, 2020).

No dia que houve 965 mortos pela COVID, o chefe do país aglomera em banca de cachorro quente em frente ao Palácio da Alvorada e incita a minimização da pandemia. (CARAM, 2020). Com tais atitudes o povo brasileiro fica à deriva, pois o chefe do país utiliza de sua posição hierárquica para implantar suas ideologias negacionistas e anticientíficas, dizendo que a situação não é grave incita aglomeração e retorno às atividades normais.

Então surge a dúvida, por que o povo não pode? Por que é necessário continuar em quarentena? E é nessa situação de questionamentos e difusão de responsabilidades que surgem as desigualdades, nessa distância entre o que a elite pode e a população menos abastada não pode que dá margem para o brasileiro criar uma forma de navegação social e onde surgiu o jeitinho brasileiro, como já discutido acima.

Assim pode-se perceber a característica relacional desse aspecto social brasileiro, quando o presidente relaciona os próprios interesses com as decisões públicas, afinal, os órgãos responsáveis orientam algumas atitudes e o mesmo

contraria a maioria delas com bases em suas idealizações pessoais negacionistas e anticientificistas, validando o aspecto social brasileiro o qual estamos investigando.

Já que o jeitinho “sabe com que está falando?” é uma forma de atuar em sociedade, afirmando sua autoridade e hierarquia realizando seus desejos e vontades, contra argumentando de forma a fazer valer sua força, fica visivelmente claro, que o presidente Jair Bolsonaro utiliza dessa forma de navegação.

Foram 73 dias, entre a declaração de pandemia e o primeiro pico da mesma no país, nesse período a população estava em casa, em isolamento, as instituições de ensino, o comércio, igrejas e serviços não essenciais estavam fechados, logo, a maior parte da população estava em casa.

Conforme os dados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3, houve ações irresponsáveis por parte da população, mas significativamente menor do que as ações praticadas pelo governo federal brasileiro, onde se pode perceber que suas ações irresponsáveis levaram em apenas 2 meses o país ao resultado de segundo país no mundo com mais casos de COVID-19. Chegando a marca por data real de 1172 mortes, no dia 22 de maio de 2020, primeiro pico da pandemia no país (BRASIL, 2020) e com os últimos casos confirmados o Brasil chega ao segundo no mundo com mais casos (MACHADO, 2020).

Contrariando a vontade do governo federal brasileiro de retorno à vida normal. Resultando em traumas ainda incalculáveis, além de diminuir a confiança nas instituições, feito esse muito difícil de recuperar conforme retrata o biólogo e pesquisador brasileiro Atila Iamarino, em uma entrevista realizada na rede social da historiadora e antropóloga social Lilia Schwarcz (2021).

É preciso esclarecer que as ações que utilizam do aspecto cultural, “sabe com quem está falando?”, são com interesses de hierarquização e delimitação de autoridade na intenção de que os interesses de quem os utilizam sejam realizados.

Quando se trata de uma população que quer uma rotina normal, quer sair e se divertir, fica claro que são esses os motivos das ações de irresponsabilidade social que possuem como consequência o agravamento da pandemia.

Quando se trata do governo de um país que utiliza desse aspecto para tomar atitudes que prejudicam o país como um todo, minimizando a situação, incitando

ações de irresponsabilidade, contrariando as experiências de outros países e não levando em consideração as orientações dos órgãos responsáveis não fica claro a intensão, afinal o esperado desses representantes eram ações rápidas com bases nas experiências de outros, para contenção da pandemia e a proteção das vidas dos brasileiros. Como isso não ocorreu para compreender tais motivos seria necessário um estudo e pesquisa aprofundados voltados para o tema.

O que é possível saber é que as ações realizadas durante esses 73 dias que utilizaram da forma de navegação social “sabe com quem está falando?” prejudicaram o país que alcançou resultados alarmante como a demissão de ministros do governo federal, um total de oito e entre eles o da saúde (BRASIL, 2021).

A categoria de análise II ainda apareceu em notícias de que alguns líderes de religiões minimizaram a pandemia dizendo que a população estaria apavorada por algo que não condiz com a realidade, (BACHTOLD, 2020), contrariando a ciência. E para dar validade esse discurso e para abrir as igrejas até então fechadas conforme orientações, utilizando de seu poder, posição e hierárquica, o governo brasileiro inclui atividades religiosas em atividades essenciais.

Mais uma vez utilizando o “*sabe com quem está falando?*”. Usando mais uma vez dessa forma de navegação social para realizar interesses pessoais e de uma classe, com ações que influenciam as leis universais, ou seja que afeta todo o povo. Em seu discurso, passa as responsabilidades aos líderes das igrejas sobre o funcionamento das mesmas. (COLETTA, 2020).

Ainda nesse âmbito o presidente em emissora pública, participa de *live* com representantes religiosos, agindo contra a constituição que diz que o estado é laico. Mas quando a Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos entra na justiça para pedir que tais ações não se repitam a liminar é negada, sob justificativa do juiz que “não se pode confundir estado laico com ateu” (TAVARES, 2020).

E nessas ações é possível perceber que mesmo contrariando o exemplo de outros países que tiveram resultados positivos com normas duras, o presidente do Brasil flexibiliza já nos primeiros 60 dias, assim como pratica o ato inconstitucional e é absolvido, coisa que talvez não acontecesse se o infrator não possuísse cargo relevante. E são essas características que definem a categoria de análise II.

Ao ler essas notícias é possível identificar que foi utilizado do jeitinho “sabe com quem está falando?” da teoria de DaMatta (1986) como forma de navegação social, representado pela categoria de análise II. Demonstrado nas notícias onde trazem que os governadores do estado precisam tomar atitudes que não são tomadas pelo governo federal e recebem um contra-ataque onde uma medida provisória é editada dizendo que somente o governo federal pode fechar aeroportos e rodovias. Sendo que essas atitudes eram as mínimas esperadas, conforme já orientavam autoridades dos outros países, inclusive criando um órgão para regular tais medidas e deixar claro que a decisão é da União. (URIBE; RODRIGUES, 2020.)

Atitudes como essas onde o governo brasileiro impõe sua posição hierárquica para realização de sua vontade contrariando orientações sanitárias e exemplos de outros países que já haviam diminuído o contágio, deixam explícito como essas ações e práticas utilizam da possibilidade de navegação social considerada na categoria de análise II

É possível perceber que um personagem como Bolsonaro, coloca suas ideologias pessoais tão visíveis nas suas decisões públicas, como nenhum outro presidente, e que nas notícias encontradas no período pré-determinado, o mesmo utilizou dos códigos de navegação social, típico do brasileiro, no próprio gerenciamento do governo, sem nenhuma preocupação de esconder tal intento.

Atitudes essas que possibilita a divisão de responsabilidade a qual vem fomentando e como resultados os governadores tiveram que atuar “sozinhos” contra a disseminação da COVID – 19, tomando medidas de precaução orientadas pelos órgãos responsáveis, mas como não eram ações do agrado do governo brasileiro chegaram a acusar publicamente os governadores dos estados de quererem elevar o desemprego do país. (URIBE, 2020).

E para reforçar ainda mais sua posição e fazer valer suas intenções recorre às forças armadas com intuito de fazer ruptura institucional no sentido de eventualmente descumprir determinações futuras da corte. (FERNANDES, 2020).

Ao analisar essas notícias podemos concluir que foi utilizado da forma de navegação social da categoria de análise II. Entende-se que interesses pessoais foram realizados utilizando de uma posição hierárquica, contrariando leis universais

como o que diz a teoria de DaMatta (1986) para realização de interesses pessoais e navegação social no meio em que se encontra.

4.4.3 Categoria De Análise III – *Malandro*

Tabela 3 - CATEGORIA DE ANÁLISE III - <i>MALANDRO</i>				
Nº	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESUMO
1	Roberto de Oliveira	2020	Prevendo quarentena, paulistanos lotam cafés, bares e restaurantes.	No último fim de semana antes do isolamento social, mesmo com as notícias de alerta, os paulistanos lotares bares e cafés no intuito de dar adeus aos dias a céu aberto. Como o malandro que deixa para pensar nas consequências depois.

A categoria de análise III apareceu em apenas uma das notícias analisadas e relacionado à população em geral apenas no início da pandemia. Trazendo a ideia de que ao contrário do que os especialistas orientavam, conforme item 4.3, os indicativos de ações e o exemplo dos outros países não fizeram efeito suficiente para que o povo e o governo brasileiro reagissem conforme o esperado mediante a situação.

Como traz a reportagem de Roberto de Oliveira (2020), o ultimo fim de semana de verão e prevendo o fim de aproveitar o dia nas ruas de São Paulo devido à pandemia, paulistanos lotaram bares, café, restaurantes e outros. Como ainda não viam pessoas andando nas ruas de máscaras é como se aproveitassem os últimos minutos ou os “quarenta e cinco do segundo tempo” como diz o ditado popular. Podemos interpretar tais atitudes como “dar um jeito” de DaMatta (1986), antes que o malandro se depare com a norma ou a regra o mesmo deixa de pensar nas

consequências, no risco ou no perigo depois, agora irá aproveitar os últimos minutos. Se enquadrando na categoria de análise III, malandro.

Todas as ações que foram expostas através das notícias analisadas no período de março à maio de 2020 e retratadas nas tabelas 1, 2 e 3, fizeram que os resultados alcançados fosse o alcance do primeiro pico da pandemia no país. Tais ações causaram a sensação de desespero na população, afinal não houve uma frente unida e mais uma vez causando divisão nos brasileiros, alguns guardaram a quarentena outros não se preocupam e buscam a vida normal. Resultando em uma crise ainda maior, como, por exemplo, a população residente em favelas do Brasil, que já vivem um baixo padrão de vida, e com a pandemia enfrentam ainda mais dificuldades.

Uma pesquisa do Data Favela revelou que 72 % da população que vivem na favela não estão conseguindo manter esse baixo padrão. Sendo boa parte autônomo ou trabalhador informal, que somam 41% da mão de obra ativa do país (SANT'ANNA, 2020), foram atingidos diretamente e nas primeiras semanas da quarentena. Muitos perderam o emprego ou como estão em casa e não possuem renda não estão nem na visão da legislação brasileira nem inclusos nas políticas públicas, afinal muitas famílias não possuem acesso à internet para criação de contas para recebimento de auxílios ou não possuem cadastros, documentações e etc... sendo acolhidos por ações de entidades religiosas e ong's que arrecadam cestas básicas e produtos de higiene pessoal. (MENA; SANT'ANNA, 2020)

É nesse momento que vê-se a necessidade de uma frente unida do governo brasileiro e dos estados na tentativa de minimizar os prejuízos da pandemia e zelando pela dignidade humana. O que agravou a pandemia no país a cada dia, como disse o diretor da OMS (2020): "Os países que se saíram melhor foram os que mantiveram a coerência em todos os níveis de governo, adotaram mensagens simples e engajaram toda a população em seus esforços". (PINTO, 2020). Pode-se observar que durante o período pesquisado o país foi na contramão das outras nações o que resultou no primeiro pico da pandemia de COVID-19 no dia 22 de maio de 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao confrontarmos a teoria de Roberto DaMatta com as notícias selecionadas e analisadas no período do primeiro pico da pandemia no Brasil, nota-se a importância dessa temática para compreensão da mesma, afinal foi possível perceber como esta teoria é atual e aparece nas atitudes e ações do dia a dia, mesmo em tempos pandêmicos.

Com este estudo pode-se observar ao longo desta pesquisa que a identidade cultural se constrói através das características que formam um padrão e diferenciam uma sociedade de outra, formando um papel social a se desempenhar e que cada sociedade ditará como deverá ser interpretado tal papel e com isso uma identidade social.

O teórico que fundamenta esta pesquisa, Roberto DaMatta ao estudar esses papéis sociais, nos mostra que tudo aquilo que faz parte de nossa realidade, que nos é comum, forma nossa identidade social, nos diferencia de outros povos e entre essas características está o jeitinho brasileiro, que muitas vezes é usado no senso comum como uma característica somente usada para ganho próprio, para agir de tal forma a tirar vantagem sempre de outrem.

Porém DaMatta nos mostra que o jeitinho brasileiro possui uma função para além do senso comum. É uma forma de navegação social típica do brasileiro para relacionar campos da vida cotidiana que não se conversam, mas que são impossíveis de se separarem. Como por exemplo, o mundo da casa, onde estão relacionados nosso lar, onde se recebe os compadres e amigos, onde os assuntos que trazem confusão são discutidos fora da mesa, onde cada detalhe da pintura, das plantas e dos animais demonstram qual família ali vive e a o mundo da rua, que representa tudo que em casa não pode, onde se exerce o trabalho, em grandes arranha-céus, impessoais e frios, onde o indivíduo é apenas mais um.

Ou em sua forma típica do brasileiro de se relacionar com o poder superior, onde uma relação íntima e relacional entre as religiões cria um céu à brasileira, onde todos podem juntar e todos podem se salvar. E por fim a identidade cultural brasileira busca a aproximação das esferas demarcadas em busca de uma esperança de dias

melhores em um mundo contemporâneo que possui o individualismo como poder absoluto.

Roberto DaMatta ainda expõe que o jeitinho brasileiro muitas vezes é usado como forma de sobrevivência em uma sociedade estruturalmente desigual e cujas normas claramente são baseadas na elite brasileira que é uma porcentagem imensamente menor da população. Então para dar conta das demandas da família, amigos (casa) e da vida profissional (rua) o brasileiro “*da sempre um jeitinho*”, seja de forma cordial, imperativa ou na malandragem, na busca de tornar próximo as leis universais e os códigos que atravessam as ações dos sujeitos frente a vida, política, institucional e jurídica, tornando essa maneira de agir uma peculiaridade brasileira.

A pandemia que estamos vivendo no Brasil é um fenômeno extremamente complexo que depende de diversas variáveis, e analisando as informações acima levantadas nas notícias encontradas no período pesquisado, é possível concluir que uma quantidade menor de notícias apresentaram os brasileiros utilizando o jeitinho brasileiro para tentar continuar a vida normal, e que uma quantidade significativamente maior das notícias apresenta o governo federal brasileiro utilizando do aspecto da identidade cultural brasileira para disseminar seus ideais próprios e que as atitudes do atual governo brasileiro, a ingerência do chefe do estado e a cultura do negacionismo presente na atual gestão, prejudicaram a contenção da COVID-19 e como consequência agravou consideravelmente o estado da pandemia no país.

Portanto pode-se inferir que tais ações do presidente Bolsonaro foram realizadas utilizando do aspecto social brasileiro denominado de jeitinho e mais especificamente, “sabe com quem está falando?”. A gravidade que culminou a pandemia é um fenômeno complexo, o que foi possível identificar é que o jeitinho brasileiro é uma forma de navegar socialmente que foi utilizado para implantar ideologias contrárias as orientações sanitárias. O método utilizado nesta pesquisa possui algumas limitações, como por exemplo, não conseguir explicar os motivos para aplicação do movimento neoliberal, negacionistas e anticientificistas, portanto, futuras pesquisas empíricas podem ampliar e aprofundar os resultados.

A pesquisa documental demonstrou que os brasileiros utilizaram da forma de navegação social proposta por DaMatta em seu livro *O que faz o Brasil, Brasil?* Sendo que em 3 das notícias estão voltadas para ações da população, 13 apresentam tais

ações direcionadas aos representantes do governo federal. Pode-se perceber que as ações foram realizadas utilizando o aspecto social brasileiro, em maior parte pela categoria de análise III, pelo presidente para promover ideologias negacionistas e anticientificistas, minimizando a pandemia e causando a difusão da responsabilidade do estado, com isto atuaram de forma a favorecer a gravidade da pandemia no país.

Este estudo então demonstra que o aspecto da identidade cultural brasileira denominada de jeitinho, dividido aqui por categorias de análise I, II e III são características da identidade cultural brasileira e que foram utilizadas para promover ações que favoreceram para a exacerbação da pandemia de COVID - 19 no Brasil. Afinal, utilizando dessa forma de navegação social a população brasileira mesmo que em menor quantidade de ações, no período selecionado, ludibriou as orientações para praticarem atos que prejudicaram o enfrentamento da pandemia.

Assim como o presidente utilizou de seu posto e poder para instituir suas ideologias que eram contrárias as indicadas pelos órgãos responsáveis, reduzir a COVID-19 à uma gripezinha, difundir a responsabilidade do estado no enfrentamento da pandemia e vetar as ações tomadas por alguns governadores, causando o retardamento da contenção da pandemia no país e a possibilidade de contaminação cada dia maior. Gerando dúvida e insegurança dos brasileiros diante das consequências da pandemia, e possibilitando a população a não seguir as orientações sanitárias, o qual pode ser considerado como ações de irresponsabilidade social.

Ainda é possível observar que a teoria de Roberto DaMatta retrata o jeitinho brasileiro como uma forma muitas das vezes de sobrevivência da sociedade frente à desigualdade e escalonamento da mesma, o que é compreensível em sociedades que foram estruturadas de tal forma como o Brasil foi. E que ao contrário disso, o governo Bolsonaro utiliza desse aspecto de navegação social atrelado às suas ideologias negacionistas e anticientificistas com total irresponsabilidade social e que culminou no primeiro pico da COVID-19 no país.

Por fim, é possível que em outros momentos ou ao final da pandemia possa ser feito uma pesquisa para compreensão das ações do governo brasileiro e um novo balanço para averiguação se o jeitinho brasileiro também esteve presente em outros períodos da pandemia onde a vacina já foi aplicada ou as normas flexibilizadas.

REFERÊNCIAS

Alves, Gabriel. **Singapura e Coreia do Sul têm mais sucesso em deter coronavírus.** Folha de S. Paulo. SP. 13 de mar de 2020. Disponível em: <Singapura e Coreia do Sul têm mais sucesso em deter coronavírus - 13/03/2020 - Equilíbrio e Saúde - Folha (uol.com.br)> Acesso em: jun de 2021.

Bächtold, Felipe. **Desprezo à ciência é grave e pode ser desastroso, diz dom Odilo Scherer sobre coronavírus.** Folha de S. Paulo. 21 de mar. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/desprezo-a-ciencia-e-grave-e-pode-ser-desastroso-diz-dom-odilo-scherer-sobre-coronavirus>> Acesso em: jul de 2021.

Baran, Katna. **Polícia investiga baladas clandestinas com centenas de pessoas em Curitiba.** Folha de S. Paulo. 13 de mai. De 2020. Disponível em:< <https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/30/5906-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: jul de 2021.

Barbon, Júlia. **Após denúncia de festa rave, Guarda Municipal desmonta acampamento em praia no Rio.** Folha de S. Paulo. SP. 15 de mar de 2021. Disponível em:< <https://aovivo.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/30/5906-acompanhe-todas-as-informacoes-sobre-a-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: jul de 2021.

BRASIL. **Boletim diário de casos.** Portal do Governo de Rondônia. 2021. Disponível em:< <http://www.rondonia.ro.gov.br/covid-19/>> Acesso em: Mar de 2021.

BRASIL. **Brasil é país com mais casos e mortes por Covid-19 na América do Sul.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/23/brasil-e-pais-com-mais-casos-e-mortes-por-covid-19-na-america-do-sul>> Acesso em: 04 de jun. de 2021.

BRASIL. **China diz que pico de coronavírus já passou no país e espera que pandemia dure até junho.** Folha de S. Paulo. 12 de mar. De 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/conselheiro-da-china-sobre-coronavirus-diz-esperar-fim-da-pandemia-ate-junho>> Acesso em: jul de 2021.

BRASIL. **Coronavírus – orientações.** Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <www.gov.br> Acesso em: 21 de Mai de 2021.

BRASIL. **DECRETO LEGISLATIVO Nº 6, DE 2020.** Senado Federal. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020. Acesso em: Mar de 2021.

BRASIL. **Moro é o oitavo ministro a sair do governo Bolsonaro em 16 meses.** Folha de São Paulo. 24 de abr. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/moro-e-o-oitavo-ministro-a-sair-do-governo-bolsonaro-em-16-meses>> Acesso em: jul. de 2021.

BRASIL. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** 2020. Disponível em: < Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Notícia - UNA-SUS (unasus.gov.br)> Acesso em 04 de jun de 2021.

BRASIL. **OMS: Covid-19 está em queda no mundo, mas Brasil tem maiores números na América.** Disponível em: <<http://cnnbrasil.com.br/saude/2021/06/02/oms-covid-19-esta-em-queda-no-mundo-mas-brasil-tem-maiores-numeros-na-america>> Acesso em: 04 de jun. de 2021.

BRASIL. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 21 de Mai de 2021.

BRASIL. **Membro titular. Academia Brasileira de Ciências.** Disponível em: <<http://www.abc.org.br/membro/roberto-augusto-damatta/>> Acesso em: 13 de Jul de 2021.

Canzian, Fernando. **SUS nos estados não tem leitos de UTI contra o coronavírus.** Folha de S. Paulo. SP. 15 de mar. De 2020. Disponível me: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/sus-nos-estados-nao-tem-leitos-de-uti-contr-o-coronavirus>> Acesso em: jul de 2021.

Caram, Bernardo. **Em dia com 965 mortos pela Covid, Bolsonaro ouve panelaço, come cachorro-quente e provoca aglomeração.** Folha de S. Paulo. 23 de mai de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/em-dia-com-965-mortos-pela-covid-bolsonaro-ouve-panelaco-come-cachorro-quente-e-provoca-aglomeracao>> Acesso em: jul de 2021.

Carvalho, Daniel e Resende, Thiago. **Bolsonaro desafia Maia e Alcolumbre e vê histeria no combate ao coronavírus.** Folha de S. Paulo. 15 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-desafia-maia-e-alcolumbre-e-ve-histeria-no-combate-ao-coronavirus> Acesso em: jul. de 2021.

Coletta, Ricardo Della. **Em meio à pandemia, Bolsonaro inclui atividades religiosas** . Folha de S. Paulo. 26 de mar de 2020. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/em-meio-a-pandemia-bolsonaro-inclui-atividades-religiosas-em-lista-de-servicos-essenciais>> Acesso em: jul de 2021.

Coletta, Ricardo Della. **Em pronunciamento, Bolsonaro critica fechamento de escolas, ataca governadores e culpa mídia.** Folha de S. Paulo. 24 de mar. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/em-pronunciamento-bolsonaro-critica-fechamento-de-escolas-ataca-governadores-e-culpa-midia>> Acesso em: jul de 2021.

DaMatta, Roberto, 1936- **O que faz o brasil, Brasil?** / Roberto Da Matta. - Rio de Janeiro: Rocco: 1986.

DaMatta, Roberto. **Identidades Roberto da Mata**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N_m83YpgVoU&t=6305s> Acesso em Mar. 2021.

Fernandes, Talita. **Com declaração, Bolsonaro busca respaldo nas Forças Armadas para reagir ao STF**. Folha de S. Paulo. 03 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/com-declaracao-bolsonaro-busca-respaldo-nas-forcas-armadas-para-reagir-ao-stf>. Acesso em: jul. de 2021.

Fonseca, André Dionei; Silva, Silvio Lucas Alves. **O neoliberalismo em tempos de pandemia: o governo Bolsonaro no contexto de crise da COVID-19**. *Ágora*. Rio Grande do Sul. v. 22. N. 2. p. 58-75. Set. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/15461>. Acesso em: out. de 2021.

Santos, Marcia Regina Fernandes dos. **Info. Ivensp**. Mensagem recebida por <info.ivensp@ivc.org.br> em 21 de jun. de 2021. Disponível em: <https://outlook.live.com/mail/0/inbox/id/AQQkADAwATY3ZmYAZS1hMzVmLWQyM2EtMDACLTAwCgAQAP2gfxmsxR5DhPVhBle1LnQ%3D>. Acesso em: 21 de jun. de 2021.

Kripka, Rosana; Scheller, Morgana; Bonotto, Danusa. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. *Revista de Investigaciones Unad, Bogotá*, v. 2. n. 14, p. 55-73, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>>. Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Malasartes E O Duelo Com A Morte. Paulo Morelli. 1h 47min. 2017.

Machado, Renato. **Brasil registra 1.001 novas mortes por coronavírus e se torna o segundo com mais casos no mundo**. Folha de S. Paulo. 22 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/brasil-registra-1001-novas-mortes-por-coronavirus-e-se-torna-o-segundo-com-mais-casos-no-mundo>>. Acesso em jul. de 2021.

Mena, Fernanda . Sant'Anna, Emilio. **Em quarentena, 72% dos moradores de favelas têm padrão de vida rebaixado**. Folha de S. 24 de mar. de 2020. Disponível em: < Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/em-quarentena-72-dos-moradores-de-favelas-tem-padrao-de-vida-rebaixado>>. Acesso: jul. 2021.

Mões, Malu. **Pico em maio, repique em julho: as datas reais da pandemia no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/pico-em-maio-repique-em-julho-as-datas-reais-da-pandemia-no-brasil/>> Acesso em: 15 de jun. de 2021.

Pamplona, Patricia. **Com vacinação da COVID acelerada servia atrai turistas em busca de doses**. Folha de São Paulo. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/04/com-vacinacao-da-covid-acelerada-servia-atrai-turistas-em-busca-de-doses>. Acesso em: jul. de 2021.

Perassolo, João. **Jovens ignoram coronavírus e enchem baladas como se não houvesse amanhã.** Folha de S. Paulo. SP> 17 de mar de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/jovens-ignoram-coronavirus-e-enchem-baladas-como-se-nao-houvesse-amanha>> Acesso em: jul de 2021.

Pinto, Ana Estela de Sousa. **Adotar quarentena reduziu pico da epidemia na China, diz estudo.** Folha de S. Paulo. 25 de mar. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/fechar-escolas-e-empresas-reduziu-pico-da-epidemia-na-china-diz-estudo>>. Acesso em: jul. de 2021.

Resende, Thiago. Teixeira, Matheus. Bragon, Ranier. **Bolsonaro troca churrasco por moto aquática no dia em que país atinge 10 mil mortes por coronavírus.** Folha de S. Paulo. 09 de mai. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/bolsonaro-troca-churrasco-por-moto-aquatica-quando-pais-se-aproxima-de-10-mil-mortes-por-coronavirus>> Acesso em: jul de 2021.

Oliveira, Roberto de. **Prevendo quarentena, paulistanos lotam cafés, bares e restaurantes.** Folha de S. Paulo. 15 de mar. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/prevendo-quarentena-paulistanos-lotam-cafes-bares-e-restaurantes>>. Acesso em: jul. de 2021.

Roberts, Siobhan. **Gráfico mostra a importância de desacelerar a disseminação do coronavírus.** Folha de S. Paulo. NOVA YORK . 11 de mar. de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/grafico-mostra-a-importancia-de-desacelerar-a-disseminacao-do-coronavirus>> Acesso em jun de 2021.

Rocha, Vanessa Da. Festas privadas de Jurerê geram revolta durante quarentena em SC. Folha de S. Paulo. 08 de mai de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/festas-privadas-de-jurere-geram-revolta-durante-quarentena-em-sc>> acesso em: jul de 2021.

Sant'Anna, Emilio. **Diaristas sofrem com corte de dias de trabalho por crise do coronavírus.** Folha de S. Paulo. 18 de mar. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/diaristas-sofrem-com-corte-de-dias-de-trabalho-por-crise-do-coronavirus>>. Acesso em: jul. de 2021/.

Schwarcz, Lilia Katri Moritz. Átila Iamarino. São Paulo. 23 de jun de 2021. Instagram. @ liliashwarcz. Disponível em:< <https://www.instagram.com/tv/CQeozHbn0z0/>>. Data de Acesso. Ago. de 2021.

Tavares, Joelmir. **Live de Bolsonaro com Malafaia, Feliciano e Iris Abravanel é contestada na Justiça.** Folha de S. Paulo. 13 de mai. de 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/live-de-bolsonaro-com-malafaia-feliciano-e-iris-abravanel-e-contestada-na-justica>> Acesso em: jul. de 2021.

Uribe, Gustavo. **Bolsonaro acusa governadores de causarem desemprego com medidas restritivas.** Folha de S. Paulo. 21 de mar. de 2020. Disponível em:<

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/bolsonaro-acusa-governadores-de-causarem-desemprego-com-medidas-restritivas>>. Acesso em: jul. de 2021.

Uribe, Gustavo; Rodrigues, Artur. **MP de Bolsonaro sobre coronavírus é o primeiro contra-ataque a governadores**. Folha de S. Paulo. 21 de mar. de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/em-resposta-a-witzel-bolsonaro-edita-medida-sobre-competencia-federal-em-estradas-e-aeroportos>> Acesso em: jul de 2021.

Valadares, João; Sperb Paula; Baran, Katna. **Governadores aliados destoam de Bolsonaro e tratam coronavírus com preocupação**. Folha de S. Paulo. 18 de mar. de 2020. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/governadores-aliados-destoam-de-bolsonaro-e-tratam-coronavirus-com-preocupacao>> Acesso em: jul de 2021.